

IX Seminário de Iniciação Científica do IFNMG

PROPAGAÇÃO DE PALMA FORRAGEIRA ATRAVÉS DO SECCIONAMENTO DAS RAQUETES

MOREIRA, J.P.¹; NOVAQUE, M.E.¹; SANTOS, F.S.²

¹Discente do curso técnico em Agropecuária do IFNMG – campus Salinas; ²Docente do IFNMG – campus Salinas.

Palavras chaves: Nutrição; Animal; Semiárido; Alternativa

Introdução

A palma forrageira (*Opuntia* sp.) é uma planta perene, adaptada aos ambientes áridos e semiáridos. É originária do México, onde desempenhou importante papel na economia agrícola do Império asteca. Atualmente é encontrada em diversos locais do mundo. Tem sido utilizada para diversas finalidades, como: alimentação para os seres humanos e para os animais, bebidas, remédios, colas, fibras para artesanato, papel, cosméticos, corantes, combustíveis, biogás, proteção e conservação do solo, fabricação de adesivos, antitranspirante e ornamentação (BARBERA et al., 2001; CAXITO & NETO, 2017). No Brasil a planta foi introduzida no século 16 e no Nordeste no século 19 com objetivo de utilizá-la para produção de corante Carmim muito utilizado nas indústrias cosmética, alimentícia e farmacêutica. O corante é extraído da coquilha do carmim que coloniza as raquetes da palma (CASTRICINI et al., 2017; CAXITO & NETO, 2017).

A planta encontrou no clima Nordestino condições favoráveis para seu desenvolvimento, sendo muito utilizada na alimentação de animais (CASTRICINI et al., 2017). Tornou-se importante aliada dos agricultores diante da grande variabilidade climática que tem acometido o semiárido Nordestino, consolidando-se como indispensável fonte de alimento para os animais nos períodos mais secos do ano devido ao seu menor risco de perda de produção, pois apresenta alta eficiência no uso da água (NOBEL, 2001; PIMENTA-BARROS et al., 2005 citado por Donato et al., 2017).

O palmal é formado utilizando-se como material de plantio raquetes oriundas de um palmal ou através de mudas de cultura de tecidos (DONATO et al., 2017). A maior parte das áreas tem sido implantadas com a utilização de raquetes inteiras oriundas de áreas em produção, no entanto esse material está escasso em virtude da alta demanda de material de plantio por parte dos agricultores. Outro ponto a ser observado é o alto valor de implantação da cultura, uma vez que o número de raquetes por hectare é alto a depender do espaçamento. Vários trabalhos como os de Gava et al. (2012), tem alcançado resultados expressivos através do seccionamento de raquetes para formação da área de cultivo.

O projeto de pesquisa objetivou avaliar a eficiência da propagação de quatro espécies de palma forrageira através do seccionamento das raquetes da planta.

Material e métodos /Metodologia

O experimento foi implantado no setor de Agricultura II do Instituto Federal de educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas. O clima é semiárido com estação chuvosa compreendida entre os meses de outubro a março. A área utilizada para implantação do experimento possui sistema de irrigação.

Foram utilizados no trabalho quatro espécies de palma forrageira: Gigante, Miúda, Orelha de elefante e Sertânia. As raquetes selecionadas para plantio apresentavam maturidade fisiológica,

condição observada quando a raquete apresenta emissão de brotos. Após colhido, o material permaneceu quinze dias em local sombreado e ventilado para completar o tempo de cura. Após esse período cada raquete foi dividida em seis pedaços, sendo que cada fragmento apresentava no mínimo duas gemas viáveis. O material cortado permaneceu mais quinze dias descansando em local sombreado e ventilado para completar o tempo de cura. Após esse período os fragmentos das raquetes foram levados para o viveiro e plantados no espaçamento de 20 cm entre fileiras e 10 cm entre plantas.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com cinco repetições, sendo 20 plantas por parcela.

Foram realizadas avaliações semanais para verificar a emissão de brotações e o pegamento dos fragmentos de raquete. Essas avaliações foram visuais e anotadas em uma prancheta.

Resultados e discussão

O maior pegamento dos fragmentos de raquetes foi observado na variedade Orelha de elefante (68%), seguido pelas variedades Miúda (66%), Gigante (63%) e Sertânia (62%). Esse resultado ocorreu possivelmente em função da variedade orelha de elefante possuir raquetes maiores que as demais cultivares. Após o seccionamento, os fragmentos são maiores, possuindo maior reserva energética e consequentemente maior pegamento. A cultivar Sertânia apresentou o menor pegamento entre as cultivares testadas, corroborando com o relato dos produtores que tem feito essa observação no campo. Embora tenha apresentado menor pegamento, essa cultivar é muito desejada em função da ausência de espinhos na raquete, facilitando a colheita e manuseio na dieta dos animais.

Outro resultado importante diz respeito a emissão de brotações pelos fragmentos das raquetes. A cultivar Orelha de elefante emitiu 180 brotações, em seguida vieram as cultivares Gigante com 169 brotações, Miúda com 145 brotações e Sertânia com 138 brotações. Esse resultado vem de encontro ao resultado anterior, raquetes maiores possuem maior reserva energética imprimindo maior vigor vegetativo.

Conclusão(ões)/Considerações finais

A cultivar Orelha de elefante apresentou melhores resultados produtivos quando comparada com as demais cultivares.

Para recomendação de plantio, são necessários novos experimentos relativos às análises bromatológicas e de aceitação pelos animais.

Embora não tenham apresentados os melhores resultados produtivos, a variedade Sertânia por não possuir espinhos e miúda por apresentar espinhos pequenos, apresentam-se como promissoras pela facilidade de manuseio.

Referências

- BARBERA, G.; INGLESE, P.; BARRIOS, E.P. (Ed.). **Agroecologia, cultivo e usos da palma forrageira.** S.l.: SEBRAE-PB/FAO, 2001. 216p. (FAO. Estudo da FAO em Produção e Proteção Vegetal, 132).
- CASTRICINI, A.; SATURNINO, H.M.; MARTINELI, M. **Cultivo e utilização da palma forrageira.** Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.38, n.296, p.116, 2017.
- CAXITO, A.M.; NETO, O.A. **Palma Forrageira.** EMATER-MG/MCTI/CONV.807145/2014, 2017.
- DONATO, P.E.R.; DONATO, S.L.R.; SILVA, J.A. da; Londe, L.N.C.; RODRIGUES, M.G.V. **Cultivo e utilização da palma forrageira.** Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.38, n.296, p.22, 2017.
- GAVA, C.A.T.; LOPES, E.B. **Produção de mudas de palma forrageira utilizando fragmentos de cladódios.** Petrolina, Instruções Técnicas da Embrapa semiárido, 2012. ISSN 1809 – 001. (Caderno 101)
- NOBEL, P.S. Biologia Ambiental. In: BARBERA, G.; INGLESE, P.; PIMENTA-BARRIOS, E. (Ed) Agroecologia, cultivo e uso da palma forrageira. [João Pessoa]: SEBRAE-PB: FAO, 2001.36-48.
- PIMENTA-BARRIOS,E. et al. Young daughter cladodes affect CO₂ uptake by mother cladodes of *Opuntia ficus-indica*. **Annals of Botany**, v.95, n.2, p.363-369, jan.2005.